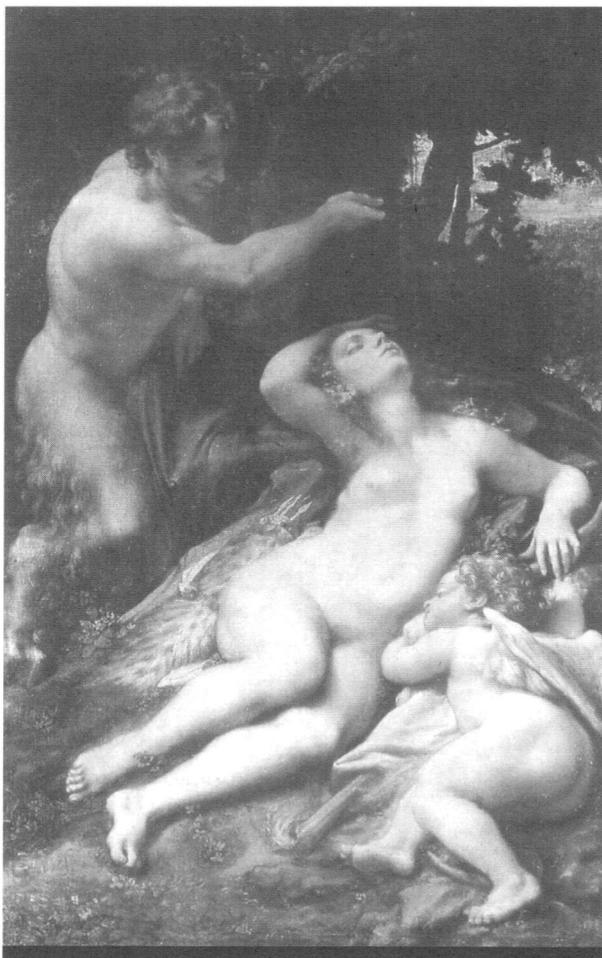


Poema



CORREGGIO

Júpiter e Antíope (Vênus, Sátiro e Cupido), C. 1524/125, Óleo sobre tela, 188x125cm, Paris, Musée National du Louvre.

"Zeus aproxima-se de Antíope, filha de Nícteu, rei de Tebas (segundo outras versões, ela seria filha do deus Fluvial Asopos). O amor adormecido indica o ato sexual que se prepara. Correggio substitui aqui o equilíbrio clássico do alto Renascimento pela assimetria e submete as suas figuras a poses extremamente complexas."

Nos dias claros e frios

Marize Castro¹

nos dias claros e frios mulheres recolhem lembranças,
barbatanas se erguem e são vistas com calma e desespero.
homens permanecem ocultos.
moças partem e não voltam mais.

quasares de dor flutuam.

o que será que existe quando nós não estamos aqui?
treva e vento. azul-claro. azul-escuro. desejos de céu.

rastros de compaixão atravessam séculos.
viemos do caos e clamamos sutilezas.
deusas que estão em nós, levem-nos para a lua.
para o céu. qualquer lado do pacífico.
livrem-nos dessa culpa de pedra que nos faz inacessíveis.

que venha a nós a suavidade do mundo
e que este mar nos mostre a sua outra face.

coisas poderosas se levantam
levam-nos ao país da ternura.

raios e trovões nos chamam.
silenciosa vertigem do nada.

Marize Castro é poeta, jornalista, autora dos livros Poço. Festim. Mosaico (Editora da UFRN,1996); Rito (CCHLA/UFRN,1993); Marrons Crepons Marfins (FJA/Clima,1984). Tem textos publicados em revistas nacionais e internacionais, como as norte-americanas International Poetry Review (The University of North Carolina at Greensboro) e The American Voice (The Kentucky Foundation for Women). No Brasil, a poeta tem textos publicados em jornais e revistas como Exu (BA), Nicolau (PR), Estado de São Paulo/Caderno 2 (SP) e Poesia Sempre (Fundação Biblioteca Nacional/RJ).